



‘Representatividade no mundo da comunicação’ abre o debate na aula inaugural do primeiro semestre de 2023



Os jornalistas Marcio Ferreira e Marcelle Chagas e a publicitária Erica Martins trazem a experiência do mercado para a discussão, mediada pela jornalista Bárbara Souza

Para abrir o primeiro semestre de 2023, os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda promovem um super encontro para a aula inaugural no dia 22 de março, às 10h, no auditório principal do *campus* Tijuca. Sob o tema “‘Tudo que eu quis fazer, eu fiz’ - o legado de Glória Maria para a Comunicação”, a palestra irá contar com a presença dos jornalistas Marcio Ferreira e Marcelle Chagas e da publicitária Érica Martins, com mediação da egressa da UVA, Bárbara Souza.

O debate sobre a representatividade profissional no mercado

de trabalho no campo da comunicação é emergente às atividades educacionais, principalmente com relação a inserção de negros e mulheres na área. A trajetória de Glória Maria inspirou a oferecer exemplos concretos e trazer para o centro da discussão pessoas que têm história para contar.

Profissional com 30 anos de experiência em cargos de liderança e grande experiência na área da Administração Pública, Marcio Ferreira é jornalista e mestre em Sociologia no Programa de Pós Graduação do IUPERJ-RJ. Ele atua

como editor do Blog de Notícias #1MinutoeMeio, assessor de imprensa da Deputada Tia Ju, analista de conteúdo da Keppel FELS Brasil e consultor de estratégias de pesquisa para o IBPG.

Marcelle Chagas é jornalista com MBA em Marketing e Comunicação Online, integrante da Comissão de Ética do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, mestranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), assessora de comunicação especializada em divulgação científica e coordenadora geral da Rede

de Jornalistas Pela Diversidade na [Comunicação](#) (Jornalistas Pretos).

Já a publicitária Erica Martins atua há 13 anos na área de Comunicação e afirma ser, antes de tudo, mulher preta e periférica. Formada em Publicidade e Propaganda, com MBA em Marketing Digital, atualmente trabalha como supervisora de mídia na Artplan.

As inscrições para o evento irão acontecer pelo Symply e os estudantes poderão receber 4 horas de Atividade Complementar (*Mayara Tavares, 9º período*).



ACONTECE | Calouros conhecem os projetos do curso em *tour pelo campus*

Conhecer o *campus* e o curso que você vai fazer é muito importante. Por isso, todo início de trimestre, a Universidade Veiga de Almeida organiza a recepção aos calouros, quando eles são apresentados aos espaços da universidade e ao corpo docente. Os novos alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual estiveram na UVA no dia 15 de fevereiro, nos turnos da manhã e da noite.

Os encontros iniciaram no auditório com as boas-vindas pela direção acadêmica, seguiram para conversas com os coordenadores dos cursos e, finalmente, a uma visita ao *campus*. Giovanna Cabral, caloura de Jornalismo, tem grandes expectativas. “Quando eu cheguei aqui, foram apresentados vários campos para fazer estágio, várias formas de botar isso em prática, eu senti que tenho vários caminhos para seguir”, afirmou (*Mayara Tavares, 9º período*).



Foto: Rafael Alves (NFoto)

Da sala de aula | A consolidação do jornal laboratório ‘Esquina’ no meio digital

Com 14 anos de história, o Esquina, jornal laboratório do curso de Jornalismo, é um veículo consolidado. Tendo suas primeiras edições disponíveis em formato impresso e em banca virtual, e cobrindo apenas o bairro da Tijuca, desde 2019, ele é publicado totalmente digital. Porém, por conta do coronavírus, o jornal precisou passar por outras mudanças.

A professora Daniela Oliveira, atual coordenadora do projeto, jun-

to aos alunos e monitores da disciplina de Jornal Online, também ministrada por ela, repaginaram o Esquina, no segundo semestre de 2021. Além das alterações no nome - antigamente era Esquina Grande Tijuca - nas cores, identidade visual e slogan, o jornal também sofreu modificações em seu conteúdo.

Recebendo alunos de várias partes do Rio de Janeiro e impossibilitada de dar aulas presenciais, Daniela Oliveira resolveu mudar o

foco do veículo para não só a Tijuca, mas também as regiões e bairros onde os alunos da Universidade moravam. “A gente teve a ideia de transformar esse veículo num veículo também local, mas a partir dos territórios dos alunos. Então, eles reportam a partir de seu território cobrindo as mais diversas temáticas. É a oportunidade que têm para exercitar seus primeiros escritos tendo em vista um prazo curto e uma certa periodicidade”.

A partir das aulas, Mateus Aguiar, estudante da disciplina em 2022.2 e morador de Vilar dos Teles, na Baixada Fluminense, conseguiu enxergar o bairro em que mora com mais carinho. “As reportagens não mudaram meu olhar para como esse local está abandonado, até mesmo pelo seu povo, mas há coisas boas que antes eu não via”. Graças às matérias escritas, Mateus pôde conhecer e fazer uma reportagem sobre um projeto social local, o Casa da Cultura. Apesar disso, ele acredita que Vilar dos Teles foi abandonado e perdeu a identidade que tinha com o passar dos anos.

Com o sucesso do Esquina, o veículo também será usado para os alunos do trimestral. “Hoje o Esquina se consolidou e é um veículo que roda todos os anos a disciplina de Jornal Online, comigo e com a Érica. Agora, vamos usar com a professora Maristela para prática dos alunos do trimestral”, contou Daniela Oliveira (*Isabela Mello, 6º período*).



Ensaio fotográfico sobre feiras livres do Rio de Janeiro resulta em TCC nota 10

No segundo semestre de 2022, Leonardo Minardi, recém-formado em Jornalismo, alcançou o almejado dez no Trabalho de Conclusão de Curso. De início, o tema seria sobre o uso do jornalismo de dados dentro do consórcio de imprensa na pandemia da COVID-19. Porém, o jornalista acabou por mudar o projeto.

Ao trabalhar com a multiplicidade existente nas feiras livres do Rio de Janeiro, Leonardo produziu um ensaio fotográfico. “Decidi retratar um pouco dessa manifestação cultural por meio de um olhar mais jornalístico, contando

histórias através de imagens”, conta o jornalista.

Apesar de ter o melhor resultado no TCC, nem tudo foi fácil. A maior dificuldade foi o pouco conteúdo disponível sobre o tema escolhido; dessa forma, ele buscou ampliar o

olhar sobre o objeto retratado. “Procurei trazer elementos que vão além das feiras, como histórias de civilizações, marketing e até mesmo noções de comunicação social”, explica.

A escolha da orientadora foi decisiva durante o processo. Des-

de antes de escolher o tema, Leonardo já tinha em mente a orientadora, no caso a professora Daniela Oliveira, que, para ele, foi a pessoa mais importante da jornada no jornalismo.

Para aqueles que desejam tirar dez no TCC, o jornalista aconselha escolher um tema que você se interesse, pois é o que torna a pesquisa acadêmica mais fácil e prazerosa. “O TCC não é um bicho de sete cabeças, é apenas mais um trabalho de faculdade, só que um pouco maior e mais profundo”, opina o jornalista (*Jéssica Lins, 6º período*).

VEJA TODO O ENSAIO



Foto: Leonardo Minardi

VOCÊ NO MERCADO

EGRESSO | Após início na TV UVA, Bruno segue no varejo

Egresso de Jornalismo formado em 2021, Bruno Consentino, de 23 anos, atua como analista júnior de Comunicação Interna dos Supermercados Guanabara. Inicialmente

essa não era sua ambição profissional, já que começou como estagiário da TV UVA na função de editor de vídeos, mas entrou para o meio de assessoria e está muito satisfeito.



As experiências iniciais de Bruno foram nos laboratórios da universidade, que oferecem uma diversidade de possibilidades para os alunos se introduzirem no mercado de trabalho. Por meio dessas iniciativas que ele pôde desenvolver e aprender mais sobre as necessidades e habilidades necessárias da profissão.

“O estágio lhe dá uma grande base, pois, mesmo que você siga para áreas diferentes no futuro, já começa a ter muito senso de responsabilidade. E esse é um dos grandes pontos positivos que a Mônica Miranda consegue implementar dentro da TV, de tentar ao máximo profissionalizar o dia a dia dos estagiários lá dentro, em todos os aspectos”, opina o jornalista.

A importância de entrar no mercado de trabalho preparado pode parecer assustador, por isso é importante os estágios internos que podem ser feitos desde o primeiro período. Bruno aconselha aos calouros deixarem a curtidão somente para os primeiros meses e se dedicarem ao que a universidade tem a oferecer.

“Quando você vai para um estágio externo depois de ter tido experiência em algum dos projetos de comunicação, você está muito mais preparado e com muito mais noção do que quem ainda está só com a base de estudos. O estágio pesou muito no meu currículo para conseguir diversas entrevistas para estágios externos”, declara Bruno. (Yasmin Bertazini, 4º período).

ESTÁGIO COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PROFISSÃO

O dia a dia de Gabriella no primeiro estágio externo

O estágio é essencial para o aluno mostrar as suas competências na prática e também, uma forma de desenvolver seu trabalho em equipe e sentir como é o dia a dia de um profissional da comunicação. Foi assim com a estudante do quinto período de Jornalismo, Gabriella Lourenço. Ela está na sua primeira experiência profissional fora da área acadêmica.

Atualmente, Gabriella trabalha como produtora de conteúdo no Instituto Mangueira do Futuro e conta que a passagem pelos laboratórios da universidade foi de grande importância para ela chegar onde está hoje. “Já participei da Agência UVA e da TV UVA. Os laboratórios ajudam muito, além de serem o melhor meio de aprender e construir um bom portfólio. Foi por meio deles que aprendi sobre produção de conteúdo para as redes, a construir uma reportagem do zero e como melhorar minha escrita”, afirmou.

Apesar da pouca experiência, Gabriella tem muitas responsabilidades como estagiária. Ela começa o seu dia fazendo uma ronda pela vila olímpica, vendo o que pode ser fotografado e reportado para ser publicado. “Meu dia a dia no Instituto é agitado, sempre começo vendo as demandas que tenho no dia e conversando com meus chefes sobre as ações e campanhas que terão ao longo dos meses”, disse



A futura jornalista conta que está muito feliz vivenciando tudo isso e aconselha aos estudantes que estão à procura da sua primeira oportunidade profissional estar sempre antenado. “O conselho que dou para os alunos é manterem o portfólio e LinkedIn sempre atualizados. Além disso, estejam sempre ativos em busca de novos conhecimentos. Por fim, peço que não desistam, no começo é realmente difícil, mas uma hora conseguimos” (Rodrigo Inácio, 3º período).



ESPAÇO NFOTO: DESTAQUE DO MÊS |

João Cucco • 3º período

Tensão entre a ordem e a criatividade urbana: uma placa de trânsito localizada na Praça Mauá, Rio de Janeiro, é usada como tela para expressão individual, desafiando a norma estabelecida pela sociedade em relação ao espaço público. Os adesivos colados na

placa representam uma forma de apropriação e personalização do espaço urbano, criando uma tensão entre o que é considerado aceitável e o que é considerado desvio de comportamento. A imagem convida a reflexão sobre como as pessoas negociam e reinterpretem as regras sociais em contextos urbanos.



COM A PALAVRA

Cláudio Abramo

Jornalista

“O jornalismo é, antes de tudo e sobretudo, a prática diária da inteligência e o exercício cotidiano do caráter”

*Jornalista premiado e autor de “A regra do jogo”
Faleceu em 12 de agosto de 1987*



Telejornalismo e a cobertura sobre a Amazônia

O livro “À Sombra da Floresta: a Amazônia no Jornalismo de Televisão” de autoria da jornalista e professora Vânia Torres teve o lançamento em 2 de março, na cidade de Belém. A obra é uma adaptação de sua tese de doutorado, realizada no programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, e analisa como o telejornalismo nacional aborda a Amazônia. A autora destaca a persistência de uma visão colonial da região como periferia e quintal do Brasil central e sudestino. “Como jornalista, eu sempre fui tomada pelo interesse em entender como a Amazônia era produzida discursivamente no cenário nacional. Havia um certo incômodo de como se falava da Amazônia”, explicou.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de quatro séries televisivas exibidas pela Rede Globo e Rede Nacional. Vânia Torres afirma que as narrativas reiteram a presença de estereótipos que remetem a relações históricas de colonialidade, nas quais a Amazônia é retratada como selvagem em contraposição ao Sudeste civilizado. Ela acrescenta que a temática Amazônia sempre a instigou como seu lugar de pertencimento e de fala, e que os discursos produzidos sobre a região no contexto nacional precisam ser observados com atenção para mostrar as relações históricas que inferiorizam e invisibilizam as pessoas desse lugar nas produções midiáticas.

O livro tem capa de Helena Renato e Carlos Carneiro e pode ser adquirido no [site da editora Paka-Tatu](#) (da redação).



Conheça os outros projetos do curso de Jornalismo

